

CIDADES DIÁRIO DE NATAL

NATAL, SÁBADO, 21 DE OUTUBRO DE 2006

MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA VISITA O QUE JÁ FUNCIONA NO CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DE NATAL

Ministro faz visita a instituto

SHEYLA DE AZEVEDO

DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Estou impressionado vendo laboratórios funcionando e os pesquisadores em ação Sérgio Resende

Ministro da Ciência e Tecnologia

Miguel Nicolelis (direita) mostra instituto a ministro Sérgio Resende

Joana Lima/DN

O ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Resende, esteve em Natal ontem e visitou pela primeira vez o Instituto Internacional de Neurociências de Natal (IINN), com o objetivo de “conhecer de perto” a iniciativa do coordenador do projeto, o neurocientista Miguel Nicolélis, assim como assinar um protocolo de intenções que vislumbra recursos da ordem de R\$ 4 milhões, via agência de fomento daquele Ministério, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Segundo Nicolélis, o aporte de recursos ainda é pouco, mas “é um bom começo” e deverá ser utilizado para a compra de equipamentos. Essa é a segunda vez que o Ministério da Ciência e Tecnologia entra com recursos, o primeiro foi na ordem de R\$ 3,5 milhões. O próprio ministro reconheceu que é um “valor simbólico”, porém importante porque firma um compromisso com a pesquisa realizada no primeiro Instituto Internacional de Neurociências que está sendo implantado no Brasil. Durante a visita a Natal, Resende também esteve com a governadora Wilma de Faria e visitou o Laboratório de Física, da UFRN. “Estou impressionado, vendo os laboratórios já funcionando e pesquisadores em ações concretas”, disse Resende no momento de assinar o protocolo de intenções durante a visita no IINN, onde já estão sendo feitas pesquisas sobre patologias neurológicas, como Mal de Parkinson e a fisiologia do cérebro, a partir de convênios com a Universidade de Duke, na Carolina do Norte (EUA), onde Nicolélis é professor e de hospitais como o Sírio Libanês, em São Paulo. “Essa é uma oportunidade histórica que estamos tendo, com a possibilidade de repatriar cientistas brasileiros que estão fora do Brasil, assim como também trazer para o Nordeste o foco das pesquisas científicas que se concentram mais nos centros Sul e Sudeste”, disse o neurocientista sobre a iniciativa do IINN.

DIFICULDADES

Contando ainda com a pouca atenção do Poder Público, o neurocientista Nicolélis não parece se intimidar. Há quatro anos, desde que começou a coordenar o projeto de implantação do IINN, ele já conseguiu trazer cientistas pesquisadores para a sede do IINN, em Natal, e vem construindo em Macaíba – principalmente a partir da iniciativa privada e de recursos conseguidos pela Sociedade Amigos do IINN, em São Paulo - o Centro de Pesquisa, e dois centros para fins sociais: um de saúde, para atendimento básico materno-infantil e outro de educação, onde crianças terão seu potencial desenvolvido com “brincadeiras” voltadas para a Ciência. “Nem mesmo o acesso prometido pelo Governo do Estado ao local, com quatro quilômetros de asfalto, saiu do papel”. De acordo com Aluízio Lacerda, chefe do Gabinete Civil, presente na vista, a obra já está no orçamento de 2007 e a licitação deverá ser aberta em janeiro ou fevereiro, e os recursos não ultrapassam os R\$ 2 milhões. Quando soube dessa notícia, Nicolélis se restringiu a

comentar: “Sou como São Tomé, só acredito vendo”. “Natal ainda não descobriu o IINN. Prêmios Nobel, da comunidade científica, já estiveram aqui”, com essa frase, Nicolélis resume o fato de a sociedade não conhecer o que vem acontecendo na sede do IINN, em Natal, que fica na Rua Professor Francisco Luciano de Oliveira, em Neópolis, e que sequer tem pavimentação e fica bem próxima à Favela Via Sul, da qual 15 crianças já estão participando do projeto-piloto de educação, cuja meta é chegar às cinco mil, quando o Centro for transferido para Macaíba. Com relação às pesquisas científicas, várias estão sendo desenvolvidas na sede do IINN. Foram trazidos animais transgênicos dos Estados Unidos, da Universidade de Duke, chamados de “Modelos” para estudo do Mal de Parkinson, que conta com um equipamento no local, a *Harvey Box* que registra o trabalho de centenas de neurônios, simultaneamente. Esse processo sendo usado em animais, auxilia nos estudos sobre o Mal de Parkinson. As primeiras próteses neurais para reabilitar pessoas com paralisias também estão sendo estudadas no local, numa parceria com o Hospital Sírio Libanês; assim como o sono e o comportamento cerebral nesse processo estão sendo pesquisados. “A idéia é desenvolver projetos desde o atendimento primário em saúde e educação, até as pesquisas mais avançadas na área de Neurociência, no mundo”, complementa Nicolélis. “Natal ainda não descobriu IINN”